

“Atendimento de Reabilitação Física ao Paciente Pós-AVC: Um Survey sobre a Visão do Fisioterapeuta”

Ariane Ribas Toneti dos Santos

Defesa:

Joinville, 28 de maio de 2020

Membros da Banca Examinadora:

Prof. Dr. Antonio Vinicius Soares Coorientador (UNIVILLE)

Profa. Dra. Caroline Evelyn Sommerfeld (ACE)

Prof. Dr. Helbert do Nascimento Lima (UNIVILLE)

Resumo

Introdução: O AVC atualmente é um dos principais problemas de saúde pública no mundo, sendo atualmente a segunda principal causa de morte e considerada a doença mais incapacitante. Um terço dos pacientes acometidos pelo AVC sobrevive com incapacidades permanentes durante toda a vida, e mais da metade dos pacientes necessitam de reabilitação para minimizar as sequelas e reestabelecer o nível de independência funcional. Nesse contexto, o profissional fisioterapeuta tem grande relevância, pois cabe a ele identificar as funções sensório-motoras comprometidas e estimulá-las, com o objetivo de melhorar a funcionalidade do indivíduo acometido, reestabelecendo sua inserção no meio social e consequente melhoria na qualidade de vida. **Objetivo:** O principal objetivo desse trabalho foi analisar os principais aspectos do atendimento fisioterapêutico ao paciente pós-AVC na visão do próprio profissional da área. **Metodologia:** Foram encaminhados questionários via internet sobre a reabilitação física pós-AVC para fisioterapeutas atuantes no estado de Santa Catarina. O envio do questionário se deu através de endereço eletrônico e aplicativo de conversa via smartphone. As respostas foram analisadas utilizando estatística descritiva padrão. **Resultados:** Fizeram parte deste estudo um total de 102 fisioterapeutas atuantes no estado de Santa Catarina, sendo o maior número de respostas concentrados na microrregião de Joinville. A faixa etária desses fisioterapeutas é de 35 a 50 anos, e a maior parte (54,1%) afirmou ter especialização para atender pacientes com sequela de AVC. 72,2% desses profissionais atuavam em algum serviço público de saúde. As técnicas/abordagens identificadas como mais utilizadas no atendimento de pacientes pós-AVC foram a cinesioterapia, essa citada por 40 dos respondentes, a Abordagem Bobath referida por 29, seguida do Método Kabat, referido

por 22 dos profissionais entrevistados. Com relação a escala funcional utilizada houve predomínio das escalas de MIF e CIF. Grande parte dos fisioterapeutas 58,8% concorda que o atendimento a paciente com sequela de AVC é mais complexo, e 62% consideram a remuneração para esse atendimento inadequada, entretanto 82,4% desses profissionais gostam de atender a esses pacientes. Conclusão: Os resultados expressos nos estudos demonstram 13 fragilidades quanto à qualificação dos fisioterapeutas atuantes no estado de Santa Catarina no processo de reabilitação pós-AVC, bem como a insatisfação desses profissionais quanto à remuneração atribuída para o desenvolvimento dessa atividade. Mostra-se necessário investimento em melhor formação profissional e maior valorização do profissional. Entretanto mesmo perante as dificuldades encontradas os profissionais demonstraram satisfação em participar do processo de reabilitação desses indivíduos, mostrando grande potencial de humanização e atenção com os que necessitam da ajuda desses profissionais. Dessa maneira fica evidente a necessidade de investimento na capacitação profissional, sobretudo na educação continuada, como nas especializações ou residências, e sem dúvida, uma maior valorização do profissional para que esse apresente entusiasmo e motivação para atuar no manejo de pacientes com tamanha complexidade.

Palavras Chave: Acidente Vascular Cerebral, Reabilitação, Fisioterapia (DeCS).